

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – GOLIN, Gabriela; BENETTI, Silvia Pereira da Cruz. Acolhimento precoce e o vínculo na institucionalização. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 29, n.3, p. 241 – 248, Set/2013.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este artigo propõe a análise das demandas psicológicas de três meninos, com idades entre 1 e 2 anos, abrigados em uma instituição localizada no estado do Rio Grande do Sul. Para a coleta dos dados, aplicou-se aos cuidadores principais uma entrevista de transtorno do apego. Após, realizaram-se observações dos meninos e de seus cuidadores por meio de uma inspiração do Método Bick de Observação. Também foram acessados os dados disponíveis das suas histórias de vida e realizada uma entrevista não estruturada com esses profissionais, responsáveis pelas crianças. Concluiu-se que, em virtude da busca ativa dessas crianças pelos cuidadores, faz-se necessário o seu amparo emocional constante, visando o estabelecimento de interações privilegiadas e sensíveis, a partir da interação com seus cuidadores.

Palavras-Chave: acolhimento precoce; crianças abrigadas; interação; vínculo.

3) Objetivo do estudo – Este estudo teve como objetivo a análise das demandas psicológicas de três crianças abrigadas, observadas a partir da sua interação com seus cuidadores no ambiente do abrigo.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Foram selecionadas três crianças com idades entre 1 e 2 anos, com histórico de institucionalização de no mínimo 6 meses e seus respectivos cuidadores. A coleta de dados incluiu a realização de um estudo-piloto<sup>2</sup> que teve a duração de um mês, momento em que foram aplicadas duas entrevistas de Transtorno no Apego (Smyke & Zeanah, 1999) nos cuidadores. Para a etapa de observação dos três casos selecionados, optou-se pelo Método Bick de Observação (inspiração no método), como técnica de coleta de dados. Cada criança foi observada pela pesquisadora durante um mês, semanalmente, em diferentes horários, com o intuito de conhecer a rotina e o ambiente como um todo, ou seja, o dia a dia das crianças observadas. Os dados da história de vida das crianças foram obtidos junto à equipe técnica da instituição pela documentação existente no local e, também a partir da fala informal de cuidadores e da própria equipe diretiva.

7) Forma de análise dos dados produzidos/referencial teórico – Para a integração e análise dos dados, foi utilizada a estratégia analítica geral de descrição de caso proposta por Yin (2005). Na primeira etapa, foi realizada a descrição abrangente de cada caso por meio da organização dos dados, que incluiu: a) as características e comportamento de apego de cada criança, avaliados por meio da Entrevista de Transtorno de Apego (Smyke & Zeanah, 1999); b) a síntese das observações de cada caso, organizada a partir das categorias: *o ambiente cuidador, interação criança-cuidadores e impressões e impacto emocional da pesquisadora*; c) dados da história de vida das crianças observadas e, d) entrevista não estruturada com os cuidadores. Em seguida, na segunda etapa, foi utilizada a técnica analítica de construção da explanação, cujo objetivo é analisar os dados de cada caso a partir de uma explanação psicodinâmica sobre eles. Na etapa seguinte, utilizamos a técnica de Síntese de Casos Cruzados. Assim, na discussão dos dados, buscou-se analisar as demandas psicológicas das crianças observadas, com base na interação criança-cuidadores investigada nesse contexto.

Referencial teórico:

- Teoria dos afetos e acolhimento precoce: Bowlby, 1969/2002, 1976/2006; Piccinini, Alvarenga, Frizzo, 2007; Ribas, Moura, 2004

- Maternagem: Winnicott, 1965/2001

8) Resultados/dados produzidos – Com base nos casos analisados, constatou-se, como uma das demandas psicológicas das crianças observadas, a necessidade de maior constância nos cuidados, levando a um reconhecimento de sua individualidade. Ainda que ativas na procura de uma figura de apego estável, contingente e sensível, as crianças neste estudo apresentaram distorções importantes no estabelecimento de vínculos, evidenciadas por comportamentos associados ao quadro de Transtorno de Apego. Outro aspecto a ser considerado relaciona-se ao ambiente institucional. A unidade dispõe de espaço físico, recursos (brinquedos) e equipe técnica, mas os dados obtidos denunciam um ambiente falho e com poucas alternativas de interações de qualidade para os bebês.

9) Recomendações – Destaca-se a importância do psicólogo clínico, especialista nesse contexto, que poderá trabalhar com a equipe como um todo, de forma a ajudar na construção de um ambiente mais estável e previsível às crianças, a partir de um trabalho organizador com os cuidadores, favorecendo o estabelecimento de interações mais saudáveis, por meio de um *holding institucional*.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.